

QUINTA-FEIRA • 14 DE MAIO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30673
de 14 de Maio de 2015, do jornal Diário do Minho,
não podendo ser vendido separadamente.

IGREJA^{VIV}**A**

REPORTAGEM

UMA PONTE ENTRE DUAS GERAÇÕES

— P. 4-5 —

SE A VIDA TE DÁ LIMÕES, FAZ LIMONADA



PAULO TERROSO

PADRE

“Todas as famílias felizes se parecem umas com as outras, cada família infeliz é infeliz à sua maneira”. O incipit do clássico da literatura *Anna Karénina* de Lev Tolstói é tomado a sério pelos jornalistas no momento de noticiar a família. As famílias “normais” raramente são notícia e nunca abrem telejornais. Esse espaço está reservado para as “disfuncionais”. Em termos mais prosaicos, em jargão jornalístico, a expressão anglo-saxónica “*Bad news is good news*” (más notícias são boas notícias) sintetiza bem a frase que só a mestria e a genialidade de Tolstói podiam cunhar. Esta imagem da família fortemente problemática apresentada pela comunicação social compreende-se quando se tem conhecimento do papel e importância dos valores jornalísticos,

ou *news values* no âmbito da tradição anglo-saxónica. Ou seja, os critérios que determinam a importância para que um facto ou acontecimento sejam notícia. A negatividade é um dos valores jornalísticos mais recorrentes a par do conflito. No fundo os jornalistas amplificam o interesse humano pelo drama e pelo conflito, já que

“Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor”, Francisco afirma que “o desafio que hoje se nos apresenta, é *aprender de novo a narrar* [entenda-se narrar a família], não nos limitando a produzir e consumir informação embora esta seja a direcção para a qual nos impelem os potentes e preciosos



conaturalmente nos envolvemos em situações em que eles se verificam e pensamos como teríamos reagido se nos encontrássemos em circunstâncias semelhantes. Além disso, no conflito e no drama, o leitor ou o espectador ficam reféns e expectantes quanto ao desfecho final. Na mensagem para o 49.º dia Mundial das Comunicações Sociais, intitulada

meios da comunicação contemporânea. A informação é importante, mas não é suficiente, porque muitas vezes simplifica, contrapõe as diferenças e as visões diversas, solicitando a tomar partido por uma ou pela outra, em vez de fornecer um olhar de conjunto”. Na tentativa de responder a este desafio, penso que é necessário tomar partido do conflito como valor jornalístico.

Neste sentido não podia estar mais de acordo com Armando Fumagalli, professor de semiótica e director do Master em escritura para ficção e cinema na Universidade Católica do Sacro Cuore em Milão, quando diz: “para resolver o problema de narrar uma família (relativamente) feliz, de um ponto de vista dramático [e aqui acrescento jornalístico] parece-nos que o problema essencial seja compreender a questão do conflito, que é considerado por todos aqueles que ensinam a escrever para o cinema e televisão a alma de uma história, o elemento que dá interesse e que mantém acesa a atenção do espectador”.

Tensão, conflito e drama não faltam às famílias, a todas as famílias, mesmo à Sagrada Família de Nazaré. “Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; preciso é aprender a enfrentá-los de forma construtiva”, diz o Papa.

Não nos faltam histórias familiares extraordinárias de superação de tempestades, conflitos e de perdão, que podem e precisam de ser narradas de forma bela e atraente.

Não culpemos os valores jornalísticos, nem as linhas editoriais, nem as redacções, nem os jornalistas, mas tomemos positivamente partido das regras de jogo. Isto é: se nos são oferecidos limões nós fazemos limonada.



PAPA FRANCISCO

@pontifex_pt

09 Maio 2015

Aprendamos a viver com benevolência, amando a todos incluindo aqueles que não nos amam.

12 Maio 2015

Porque sentimos tanta dificuldade em suportar os defeitos dos outros? Esqueçemo-nos de que Jesus suportou todos os nossos pecados?

D. JORGE ORTIGA

@djorgeortiga

07 Maio 2015

Tempo para escutar é o melhor presente que podemos dar aos nossos amigos.



PASTORINHOS DE FÁTIMA EM FILME DE ANIMAÇÃO

A empresa produtora Imaginew irá realizar um filme de animação denominado “Fé” sobre as aparições de Fátima. O filme será digital, ao estilo de Avatar, com hologramas tridimensionais. O filme conta com cerca de 15 personagens, incluindo o Papa Francisco, que já foi convidado para animar a personagem com a sua própria voz. O argumento é de Filipa Leal e o lançamento está previsto para Maio de 2017. A banda sonora fica a cargo de uma orquestra composta por muçulmanos, católicos e judeus.



D. FRANCISCO SENRA PRESIDE A EUCARISTIA NOS AÇORES

Milhares de pessoas participaram no passado 10 de Maio na missa com a imagem do Senhor Santo Cristo, em Ponta Delgada, numa das principais celebrações religiosas dos Açores. A eucaristia foi presidida por D. Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar de Braga, na presença do bispo de Angra, D. António de Sousa Braga. O prelado desafiou os presentes a um “testemunho de compromisso pessoal” que gera a comunhão com os outros. A homília sublinhou a importância do culto da imagem do Senhor Santo Cristo.



PAPA RECEBEU PRESIDENTE DE CUBA PELA PRIMEIRA VEZ

O Papa Francisco recebeu no Vaticano o presidente da República de Cuba, Raúl Castro, que lhe agradeceu pelo papel desempenhado na aproximação aos EUA. O encontro durou cerca de uma hora e aconteceu cerca de quatro meses antes da visita do Papa ao território cubano. Esta foi a primeira visita de Raúl Castro ao Vaticano, 19 anos depois do encontro entre Fidel Castro e João Paulo II. Francisco visita Cuba em Setembro, antes de seguir para os EUA onde participa no 7.º Encontro Mundial das Famílias.

DIA ARQUIDIOCESANO DA FAMÍLIA

ROSA E AMÂNDIO CRUZ

COORDENADORES DA PASTORAL FAMILIAR

O Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar de Braga promove, no dia 17 de Maio, pelas 16h00, a celebração do Dia Arquidiocesano da Família, no Auditório Vita, que constará de um encontro/debate subordinado ao tema “Família: um lugar para todos”.

Tendo como objectivo sublinhar o papel ímpar que a família desempenha, enquanto espaço de acolhimento e comunhão, a Equipa da Pastoral Familiar procura, com esta iniciativa, trazer animadores que, pela sua identificação com os valores da Família e pelo seu prestígio nacional, possam garantir um evento com impacto positivo no âmbito da exaltação da vida em comunhão familiar.

Assim sendo, a jornalista Laurinda Alves irá moderar as intervenções, as quais estarão a cargo dos seguintes convidados:

- João Duque, Presidente do Centro Regional de Braga da Universidade Católica de Braga;
- José Souto de Moura, juiz conselheiro e ex-Procurador Geral da República;
- Joana Carneiro, maestrina principal da Orquestra Sinfónica Portuguesa.

A equipa organizadora pediu a estes intervenientes na sessão comemorativa do Dia Arquidiocesano da Família que, através do seu testemunho pessoal e profissional, suscitassem a reflexão e o diálogo acerca do lugar de cada um na família, as diferenças e a educação para a diferença. Desta forma, pretende-se que seja uma tarde para ouvir e discutir o lugar de cada um na família, bem como o lugar da família no mundo!

A coroar esta comemoração, o Arcebispo Primaz, D.Jorge Ortiga, presidirá a uma eucaristia na capela da Faculdade de Teologia, pelas 18h00 e para a qual estão convidados todos os que marcarem presença no Auditório Vita.

Nas palavras do Papa Francisco, “a família atravessa uma crise cultural profunda, como todas as comunidades e vínculos sociais. No caso da família, a fragilidade dos vínculos reveste-se de especial gravidade, porque se trata da célula básica da sociedade.” A equipa da Pastoral Familiar Arquidiocesana,

já existentes de devoção eucarística. Penso, por exemplo, nas procissões eucarísticas, sobretudo a tradicional Procissão da Solenidade do Corpo de Deus...”

SANTA MISSA E PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS

A Solenidade do Corpo de Deus, que este ano se celebra no dia 7 de Junho, exprime-se publicamente na Procissão, de longa tradição histórica, que reclama a nossa presença participativa.

A Santa Missa será celebrada na Catedral às 17h00, organizando-se de seguida a Procissão. A saída será às 18h00.

Espera-se a comparência de todos os sacerdotes, que o possam fazer, residentes na área da cidade,

acolhendo reflexivamente as palavras do Romano Pontífice, manifesta o seu empenho, na medida das suas possibilidades, em dar o melhor contributo para revigorar e promover práticas positivas na vivência do quotidiano das famílias, enquanto espaço onde cada um vale e é querido por aquilo que é. Tudo isto em espírito de cooperação com todos os movimentos e estruturas diocesanas, incentivando-os e dinamizando programas em prol da família.

Esta celebração do Dia Arquidiocesano da Família é o primeiro evento organizado pela nova equipa da Pastoral Familiar, constituída por quatro casais, dois sacerdotes assistentes e um diácono permanente. É desejo da equipa trabalhar em sintonia de esforços com todos os parceiros locais, a fim de, em conjunto, partilhando ideias e esforços, melhor levar a mensagem de afecto, ajuda e esperança que está no núcleo de cada família.

NOTA DA VIGARARIA

SOLENIIDADE DO CORPO DE DEUS

Lembramos, por assertivo, da Exortação Apostólica Pós-Sinodal, *Sacramento da Caridade*, o nº 68.

“O relacionamento pessoal que cada fiel estabelece com Jesus, presente na Eucaristia, recondu-lo sempre ao conjunto da comunhão eclesial, alimentando nele a consciência da sua pertença ao Corpo de Cristo. Por isso, além de convidar cada um dos fiéis a encontrar pessoalmente tempo para se demorar na oração, diante do sacramento do altar, sinto o dever de convidar as próprias paróquias e demais grupos eclesiais a promoverem momentos de adoração comunitária. Obviamente, conservam todo o seu valor as formas

diocesanos e religiosos, dos alunos dos Seminários e membros das Congregações e Institutos que, neste ano dos Consagrados, assumirão a dinamização da Santa Missa e da Procissão do Corpo de Deus com o apoio habitual da Catedral e do Arciprestado de Braga.

Dado que se realiza nesse dia, de manhã, a Peregrinação ao Sameiro, este ano as paróquias da Cidade e do Arciprestado de Braga, que lhes for possível comparecerem, devem concentrar-se no rocio e em frente da Sé a partir das 17h30.

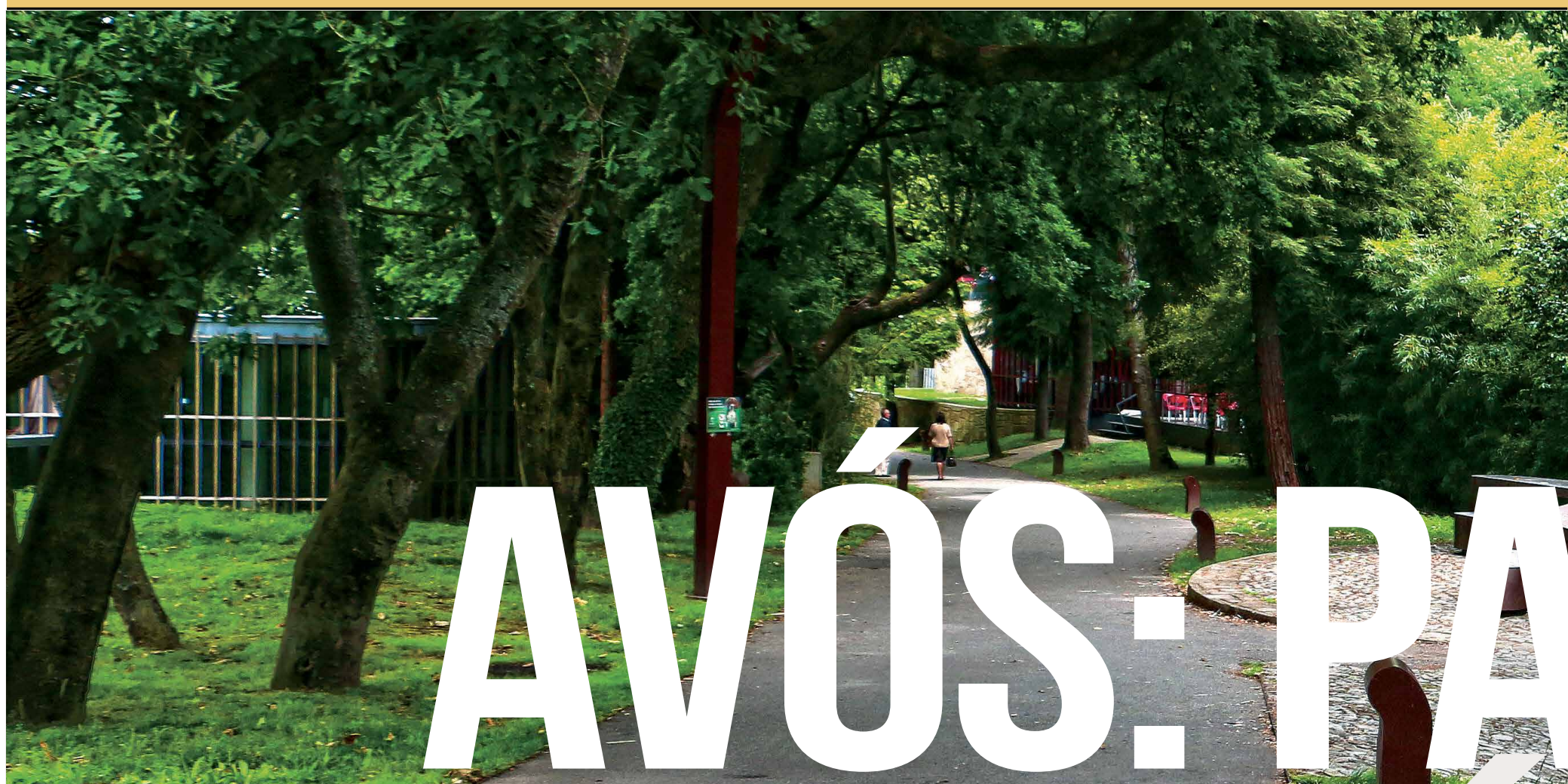
O percurso da Procissão, muito mais reduzido, sairá da Catedral, desce a Rua D. Paio Mendes, sobe a Rua D. Frei Caetano Brandão e contorna a Biblioteca Padre Doutor Lúcio Craveiro da Silva.

No Largo de S. Paulo, onde tudo termina, far-se-á a celebração da Adoração Eucarística.

Cada paróquia trará um estandarte eucarístico ou bandeira do Coração de Jesus e será acompanhada do seu pároco.

A Procissão, com toda a solenidade, integra o Cabido e os estandartes da Sé Catedral; os acólitos com os turíbulos e o incenso, caminharão à frente do Pálio.

Deverá associar-se, com fé e piedade, o maior número de fiéis a esta solenidade e Procissão do Corpo de Deus, recordando que a unidade da Igreja se realiza mediante o Sacrifício e a Comunhão do Corpo e Sangue do Senhor e a Eucaristia é escola de Comunhão eclesial.



COM AÇU

Devido a um conjunto variado de circunstâncias, a figura dos avós tem vindo a modificar-se ao longo do tempo. Já não são mais os “velhinhos de cabelos brancos” que precisam apenas de mimos e cuidados da parte dos netos. A tendência tem vindo a inverter-se: os avós de hoje em dia são enérgicos, brincam e intervêm activamente na educação e crescimento dos mais novos.

Fomos conhecer dois casos de avós que juntam o melhor de dois mundos: mantêm a sua independência através de uma vida socialmente activa, mas assumem um papel preponderante na educação dos mais pequenos.

COMPANHIA INSEPARÁVEL

Quando entramos na casa de Amélia Cardoso, avó de Maria e Carolina, sentimos que estamos numa casa “real”. A presença de crianças no lar é indiscutível: há brinquedos para diferentes idades, peluches, uma trotineta, filmes infantis. A Carolina, de 6 anos, está acabada de chegar da escola, onde frequenta o primeiro ano do ensino básico. “Come um pão, Carolina!”, atira a avó. “Sabem, ela é um pisco a comer, temos que insistir”, explica Amélia. Enquanto Carolina não come o pão, não há entrevista. Enquanto aguardamos, conhecemos a Blue, uma cadela que se derrete com os mimos de avó e neta. “São inseparáveis... A coisa que elas mais gostam de fazer é

decididamente passear a Blue. Bom, acho que somos as quatro inseparáveis”, brinca a avó. A cumplicidade entre Carolina e a avó também é notória. Amélia tem 64 anos, mas a energia e saltos da neta não atrapalham a avó, que corresponde com o mesmo vigor.

“Carolina, que gostas mais de fazer com a avó?”, perguntamos. “Hummm... fazer desenhos e jogar às «escondidinhas»”, responde a criança, com um sorriso aberto.

Amélia considera-se uma avó muito descontraída. Acompanhou de perto a gravidez de Carolina e Maria e ficou muito feliz quando soube que havia netos a caminho. “Fiquei muito contente. Queria muito ser avó. É tão bom saber que vamos dar continuidade à nossa genética”, diz. Ficou com as duas até perto dos três anos, altura em que as meninas começaram a frequentar o colégio. A adaptação? “Muito boa”, nas suas palavras. “Apanharam” as maleitas habituais que advêm da convivência mais frequente com outras crianças, mas a nível de sociabilidade “não houve razão de queixa”. As duas sempre foram crianças muito sociáveis e a avó sempre

as incentivou a isso. “Passeamos e convivemos muito com outras pessoas, desde sempre. Gosto de as levar a sítios diferentes, a sítios que não conhecem. Ainda no outro dia as levei ao Museu da Sé e elas adoraram, sobretudo a mais pequena, que até me abraçou para agradecer”, conta Amélia.

Fazemos uma pausa na conversa porque é hora da Maria sair da escola e é a avó materna quem a vai buscar. “Às segundas e quartas esta casa é uma festa. Junta-se a família toda: os meus filhos, nora, genros e a minha irmã. Jantamos todos juntos. Gosto muito de juntar a família e elas então... adoram!”, revela. Enquanto a avó sai num instante para ir buscar a neta mais velha à escola, mesmo ao pé de casa, a mais nova mostra-nos uma parte do jardim. A Blue não arreda pé. Vemos um muro pintado: “parabéns, Maria!”, pode ler-se. Por altura de um dos aniversários da neta mais velha, a avó e a filha mais nova pintaram o muro de forma a felicitá-la. Desde então, outros elementos foram surgindo pelas mãos das pequenas: uma mensagem para a Carolina, flores, um sol.

Está na altura de fazer uma pergunta delicada. Não há conflitos entre os pais das meninas e a avó quanto à educação e papel na vida das netas? Amélia ri-se. “Às vezes há bulhas... Claro que eu sou mais permissiva e os pais mais exigentes, mas isso até elas já sabem. E com equilíbrio, tudo se resolve!”, afirma.

A Carolina diz que nesse dia não tem trabalhos de casa para fazer. A afirmação leva-nos a outra pergunta, à participação da avó em matérias escolares. Professora





PARA CARI?

aposentada, Amélia diz que nesse campo nunca se meteu muito. “Elas não deixam... Já sabem o que têm a fazer e fazem-no sem ser preciso assistência”, confessa.

Amélia tem 64 anos, três filhos e duas netas. Tem uma energia inesgotável: vai ao café com as amigas, viaja, vai a conferências e participa em actividades variadas. Com as netas passeia, brinca, vai buscá-las à escola, leva-as a museus, mima-as, cuida delas. Concilia os papéis

de mãe, avó e mulher com destreza. Há apenas uma situação em que isso não acontece. “Quando elas ficam doentes eu ou a avó paterna largamos tudo sem pensar duas vezes para ficar com elas. Assim os pais também evitam faltar ao trabalho”, conclui.

UMA PRESENÇA DIÁRIA

Estamos na casa de Rosa Ribeiro e do marido, Manuel. Rosa tem 67 anos e tem uma única filha, Sandra, com 32. Há cinco anos atrás nasceu o neto do casal Ribeiro, João. Por opção dos pais e avós, o João ficou em casa dos avós até perto dos quatro anos. “Na altura foi uma decisão muito contestada por amigos e restante família. Todos diziam que era melhor ir para a creche, era melhor conviver com outras crianças, era melhor isto e aquilo... Para mim, o melhor foi tê-lo aqui estes quatro anos”, sorri a avó. O João cresceu na casa da avó e fez tudo aquilo que qualquer outra criança costuma fazer. “Brincou na terra, na areia, no jardim. Fez desenhos, brincou com plasticina, com barro e com outras crianças”, afirma Rosa. Como o avó ainda exerce a profissão, avó e neto foram a

companhia um do outro durante quase quatro anos. Quase todos os dias o João ia ao parque infantil. “Desde que estivesse bom tempo, íamos. O Parque da Ponte sempre foi o nosso preferido. Foi lá que o João aprendeu a andar de bicicleta e onde conheceu muitos amigos. Até eu, que conheci outras avós”, revela. Por uma feliz coincidência, uma das crianças que conheceram nos inúmeros passeios é agora colega do João.

À nossa volta há muitas fotografias, sobretudo dos avós e do neto. Vemos o João recém-nascido, com meses, com os dentes a menos que a idade trouxe. Na praia, no jardim zoológico, a andar de triciclo ou bicicleta. “A casa fica tão vazia sem ele...”, lamenta a avó, pegando numa das fotografias mais antigas. “Nem acredito que este ano já vai para a escola, parece que foi há dois dias que nasceu”, desabafa.

Rosa conta-nos que já se está a preparar para a nova etapa que se avizinha. Pesquisou na internet, falou com amigas e tem já uma série de livros escolares em cima da mesa. “Como vou continuar a ir buscá-lo quase todos os dias quero poder ajudá-lo. As coisas mudaram muito durante estes anos e eu quero muito estar a par de tudo”, afirma convictamente.

Agora é Sandra a falar connosco. De forma transparente, diz-nos que nunca se arrependeu da decisão de ter o filho a crescer com os avós. Considera que isso lhe trouxe referências que “não poderia ter apreendido no colégio”. E afirma ainda que sabe que a avó irá continuar a acompanhá-lo em todas as fases da vida e que isso só pode ser considerado “maravilhoso”.

Todos os dias esta avó está com o neto. E ao Domingo também, já que a família faz questão de almoçar lá, para aproveitar a companhia do avó Manuel. “É muito bom poder estar em família. Pena que não possamos passar mais tempo juntos”, diz a avó. A filha anui com um sorriso e uma carícia nos cabelos da mãe.

Com o ingressar do João no colégio, Rosa retomou a maioria das actividades que fazia antes do nascimento do neto. Algumas nunca chegou a deixá-las, conseguiu continuar a frequentá-las através de “muita ginástica com o tempo”. Por vezes até o João levava consigo. Neste momento tem informática e natação. Participa num clube de leitura e ainda faz voluntariado numa associação. Mas em primeiro lugar “está sempre o João”. Sandra retribui a afirmação: “e os avós são a doideira do João”, brinca.

Duas avós com posturas diferentes, mas muito semelhantes no que toca ao amor e dedicação aos netos. As famílias de Rosa e Amélia vêem nos avós não apenas um apoio, mas muito mais do que isso: são autênticos parceiros e o núcleo familiar só faz sentido com o seu envolvimento. É costume dizer-se que os avós são pais com açúcar. E tanto Amélia como Rosa concordam. E tanto são, que a doçura transparece nos sorrisos da Maria, da Carolina e do João.



ASCENSÃO DO SENHOR

TEMA

“FALARÃO LÍNGUAS NOVAS...”



ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

ATITUDE DE VIDA

Vamos assumir-nos como enviados com a boa notícia de Jesus sempre presente. Sintamos que os nossos gestos mais simples podem ser reveladores da nossa fé num Jesus presente em nós e no outro.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I Actos 1, 1-11

Leitura dos Actos dos Apóstolos

No meu primeiro livro, ó Teófilo, narrei todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar, desde o princípio até ao dia em que foi elevado ao Céu, depois de ter dado, pelo Espírito Santo, as suas instruções aos Apóstolos que escolhera. Foi também a eles que, depois da sua paixão, Se apresentou vivo com muitas provas, aparecendo-lhes durante quarenta dias e falando-lhes do reino de Deus. Um dia em que estava com eles à mesa, mandou-lhes que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, “da qual – disse Ele – Me ouvistes falar. Na verdade, João baptizou com água; vós, porém, sereis baptizados no Espírito Santo, dentro de poucos dias”. Aqueles que se tinham reunido começaram a perguntar: “Senhor, é agora que vais restaurar o reino de Israel?”. Ele respondeu-lhes: “Não vos compete saber os tempos ou os momentos que o Pai determinou com a sua autoridade; mas recebereis a força do Espírito Santo, que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a

Judeia e na Samaria e até aos confins da terra”. Dito isto, elevou-Se à vista deles e uma nuvem escondeu-O a seus olhos. E estando de olhar fito no Céu, enquanto Jesus Se afastava, apresentaram-se-lhes dois homens vestidos de branco, que disseram: “Homens da Galileia, porque estais a olhar para o Céu? Esse Jesus, que do meio de vós foi elevado para o Céu, virá do mesmo modo que O vistes ir para o Céu”.

SALMO RESPONSORIAL Salmo Salmo 46 (47)

Refrão: Por entre aclamações e ao som da trombeta, ergue-Se Deus, o Senhor.

LEITURA II Ef 1, 17-23

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios

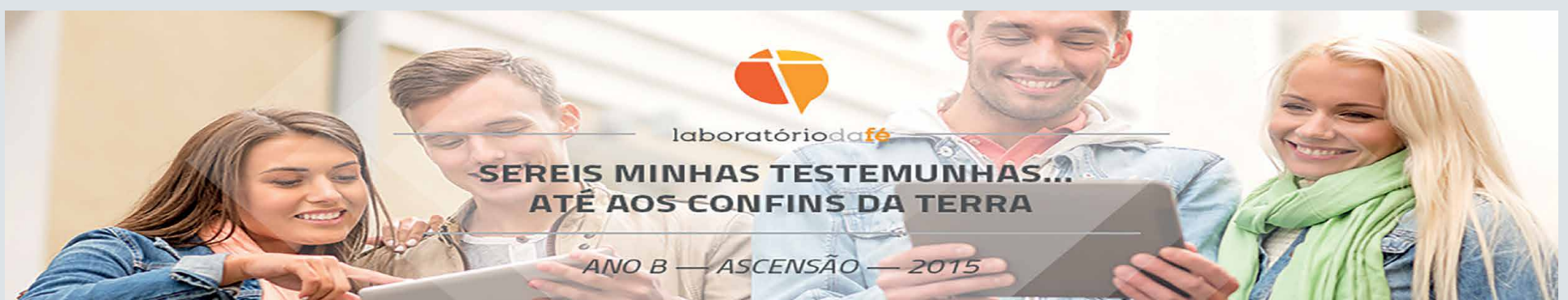
Irmãos: O Deus de Nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda um espírito de sabedoria e de revelação para O conhecerdes plenamente e ilumine os olhos do vosso coração, para compreenderdes a esperança a que fostes chamados, os tesouros de glória da sua herança entre os santos e a incomensurável grandeza do seu poder para nós os crentes. Assim o mostra a eficácia da poderosa força que exerceu em Cristo, que Ele ressuscitou

dos mortos e colocou à sua direita nos Céus, acima de todo o Principado, Poder, Virtude e Soberania, acima de todo o nome que é pronunciado, não só neste mundo, mas também no mundo que há-de vir. Tudo submeteu aos seus pés e pô-l'O acima de todas as coisas como Cabeça de toda a Igreja, que é o seu Corpo, a plenitude d'Aquele que preenche tudo em todos.

EVANGELHO Mc 16, 15-20

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos

Naquele tempo, Jesus apareceu aos Onze e disse-lhes: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for baptizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado. Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados”. E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam.



laboratório da fé

**SEREIS MINHAS TESTEMUNHAS...
ATÉ AOS CONFINES DA TERRA**

ANO B — ASCENSÃO — 2015

ITINERÁRIO SIMBÓLICO

FRUTOS DO ESPÍRITO SANTO
Continência e castidade
ELEMENTO SIMBÓLICO
Limão

MATERIAL: Neste Domingo em que celebramos a Ascensão do Senhor, uma vez mais somos confortados pela abundância da presença que na Palavra e no Pão, nos traz a certeza que não nos pode deixar indiferentes: o Ressuscitado está presente e age na nossa Humanidade. Enviados, jamais estamos sozinhos! Esta semana os frutos da continência e castidade serão simbolizados no limão. O seu sumo nada deixa indiferente. À semelhança das semanas anteriores e como expressão da acção e presença do ressuscitado que a ninguém pode deixar indiferente, o outro cesto conterá flores (preferencialmente, rosas de cor “rosa”), das quais emergirá uma coroa de rei, para evidenciar que o olhar do nosso coração se volta para o Jesus da Ascensão.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Aclamai Jesus Cristo*, F. Silva (IC, p. 319; NRMS 65)
- **GLÓRIA:** C. Silva (*Orar Cantando*, p. 532)
- **APRES. DONS:** *Louvai, louvai o Senhor*, F. Silva (IC, p.322; NRMS 85)
- **SANTO:** A. Oliveira (IC 51; NRMS 50-51)
- **CORDEIRO:** F. Silva (IC, p. 58; NRMS 8-II)
- **COM:** *Ide por todo o mundo* (IC 700; NRMS 59)
- **FINAL:** *Ao Deus do Universo*, J. Santos (IC, p. 389; NRMS 01-II)

REFLEXÃO

A solenidade litúrgica da Ascensão apoia-se nos textos bíblicos que narram o momento em que Jesus Cristo “foi elevado ao Céu” (primeira leitura e evangelho). Mas não nos abandonou. Ele está, de outro modo, presente na sua Igreja: ressuscitado, abre-nos o caminho da vida; exaltado pelo Pai, abre-nos as portas dos céus. Entretanto, confia-nos o Espírito Santo e a missão de levar o Evangelho “até aos confins da terra”, “a toda a criatura”. Unidos na fé e na alegria (salmo) pascal, acolhemos a esperança (segunda leitura): o Ressuscitado reunirá, na glória, todos os seres humanos.

“Sereis minhas testemunhas... até aos confins da terra”

Na narração de Lucas sobre a actividade salvadora de Deus em Jesus Cristo (evangelho) e no Espírito Santo (Atos dos Apóstolos), o episódio da Ascensão marca o fim das aparições depois da ressurreição e o prelúdio do envio do Espírito Santo. Lucas une o evangelho (“meu primeiro livro”) com o nascimento da Igreja. A continuidade é assegurada por dois protagonistas: Jesus Cristo (anúncio do Reino, Paixão, Ressurreição e, agora, Ascensão) e o Espírito Santo (cumpre-se agora— Atos 1, 4 — o que tinha sido prometido no evangelho — Lucas 24, 49). O mesmo Espírito que esteve presente no baptismo e no início da actividade missionária de Jesus Cristo, agora, baptiza e envia os Apóstolos em missão. A primeira parte do texto é uma introdução ao livro dos Actos dos Apóstolos e, portanto, à obra do Espírito Santo na vida da jovem Igreja e, ao mesmo tempo, ao acontecimento da Ascensão, que é descrito de forma mais

detalhada, na segunda parte do texto. Contudo, o ênfase fundamental está na vinda do Espírito Santo.

Por fim, Jesus Cristo é elevado acima dos limites dos sentidos físicos dos Apóstolos e “dois homens vestidos de branco”, como os que tinham aparecido no sepulcro na manhã de Páscoa, despertam-nos do assombro em que estavam e prometem-lhes uma segunda vinda de Jesus Cristo. Os Apóstolos não devem empreender a tarefa de uma restauração política ou religiosa de um sistema (seja qual for), mas a sua missão é ser “testemunhas” do Ressuscitado: “sereis minhas testemunhas [...] até aos confins da terra”. Com este termo — testemunhas — Lucas conclui o evangelho (24, 48) e, com este termo, de novo repetido, começa o livro dos Actos dos Apóstolos (1, 8). Da dramatização lucana da exaltação e glorificação de Jesus Cristo nasce a festa litúrgica da Ascensão, que é antecipação da nossa própria glória, unidos a Jesus Cristo.

Na missão de ser testemunhas “estão presentes os cenários e os desafios sempre novos da missão evangelizadora da Igreja, e hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária. Cada cristão e cada comunidade há-de discernir qual é o caminho que o Senhor lhe pede, mas todos somos convidados a aceitar esta chamada: sair da própria comodidade e ter a coragem de alcançar todas as periferias que precisam da luz do Evangelho” (Francisco, *Exortação Apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual — A Alegria do Evangelho*, 20).

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ELEMENTO CELEBRATIVO A DESTACAR

Com a apresentação dos dons abrimos a Liturgia Eucarística. Embora não seja um elemento estanque da celebração, ele corresponde ao momento narrativo: “Jesus tomou o pão”! Assume na apresentação do pão, do vinho e da água, toda a criação, toda a História, e toda a acção da nossa humanidade. Por isso mesmo, embora seja uma dinâmica simples, a apresentação dos dons pode assumir também um dinamismo particularmente simbólico, seja nos elementos apresentados, seja no modo de os apresentar, seja ainda nos variados agentes que o poderão fazer.

EUCOLOGIA

Orações próprias (*Missal Romano*, p. 373)
Prefácio próprio do Domingo da Ascensão (*Missal Romano*, p. 474)
Oração Eucarística III com a comemoração própria (*Missal Romano*, p. 529 e seg.)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Caríssimos fiéis: Oremos a Jesus nosso Senhor, que subiu ao Céu sem deixar de estar connosco, para que os cristãos façam o que Ele diz, pedindo, com alegria:

R. Cristo, ouvi-nos. Cristo, atendei-nos.

1. Pelos mensageiros do Evangelho, que o levam, com alegria, a toda a parte e dão sempre bom testemunho de Cristo, oremos.

2. Pelos fiéis perseguidos e prisioneiros que se mantêm abertos aos dons do Espírito Santo que os fortalece e os torna firmes na confissão da fé, oremos.

3. Pelos que buscam a Deus olhando o Céu e que se esforçam por O reconhecer também sobre a terra nos mais pobres, nos que choram ou estão sós, oremos.

4. Por todos os que trabalham nos Meios de Comunicação Social e que procuram sempre a difusão da verdade e da autenticidade dos valores humanos e cristãos, oremos.

5. Pelos jovens e por aqueles que os acompanham, que procuram crescer cada vez mais no conhecimento e no amor do Evangelho, oremos.

6. Pelos cristãos consagrados e por todos aqueles que se sentem enviados e trilham os caminhos da “fé vivida” em continência e castidade, oremos.

7. Pelos fiéis desta assembleia dominical, que se abrem à presença de Deus Pai que Se lhes revela aqui na terra e os levará um dia a contemplar Cristo na glória, oremos.

Ouvi, Senhor, as nossas súplicas e fazei que os nossos corações se voltem para Aquele que, neste dia, subiu ao Céu e entrou na sua glória, de onde constantemente nos atrai. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos.



BRAGA RECEBE IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima iniciou esta quarta-feira, durante as celebrações do 13 de Maio, uma peregrinação de 12 meses às dioceses portuguesas, no âmbito dos preparativos para as comemorações do centenário das aparições.

O envio solene aconteceu após a Missa do 13 de Maio, na viatura oficial que o reitor do Santuário de Fátima, o padre Carlos Cabecinhas, benzeu na passada segunda-feira.

Depois de ter deixado o Santuário de Fátima, o percurso por Portugal será o seguinte: Viseu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Bragança-Miranda, Lamego, Coimbra, Guarda, Portalegre-Castelo Branco, Setúbal, Évora, Beja, Algarve, Santarém, Lisboa, Madeira, Aveiro, Açores, Porto, Leiria-Fátima.

Braga torna-se assim a segunda diocese a receber a imagem peregrina de Nossa Senhora.

A imagem passa pelos diferentes Arciprestados a partir do dia 31 de Maio, terminando a viagem por Braga a 14 de Junho. Em todas as igrejas que acolhem Nossa Senhora de Fátima haverá Eucaristia, Terço, Confissão e Catequese.

A recepção acontece na Sé Catedral, onde o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, preside a uma eucaristia pelas 18h00 do dia 31 de Maio. Também no último dia o prelado celebra missa em Esposende, na Igreja Matriz, pelas 18h30.



VISITA DA IMAGEM PEREGRINA

Dia/Mês	Arciprestado	Local onde fica a imagem
31 maio	Braga	Sé Catedral
1 junho	Vila Verde	Santuário do Alívio
2 junho	Amares	Igreja de Ferreiros
3 junho	Terras de Bouro	Igreja da Vila até às 14h00 + S. Bento da Porta Aberta
4 junho	Vieira do Minho	Igreja da Vila
5 junho	Póvoa de Lanhoso	Igreja da Vila
6 junho	Cabeceiras de Basto	Mosteiro de Refojos
7 junho	Celorico de Basto	Igreja da Vila
8 junho	Fafe	Igreja de S. José
9 junho	Guimarães e Vizela	Igreja da Oliveira
10 junho	Vila Nova de Famalicão	Santuário da Sra. do Carmo + Matriz
11 junho	Vila do Conde/ Póvoa de Varzim	Matriz de Vila do Conde + Igreja de Caxinas
12 junho	Barcelos	Matriz
13 junho	Esposende	Matriz

A iniciativa da peregrinação da imagem de Nossa Senhora de Fátima pelas dioceses portuguesas nasceu no contexto da celebração do Centenário das Aparições.

A proposta foi apresentada genericamente ao Plenário da Conferência Episcopal Portuguesa, em Abril de 2011. Os bispos portugueses acolheram a ideia com entusiasmo, já que viram nela uma oportunidade para “divulgar e reavivar a consciência da riqueza e actualidade da mensagem de Fátima” e para “sensibilizar as comunidades para a importante celebração do Centenário das Aparições”.

A imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima que vai percorrer o país foi entronizada na Basílica de Nossa Senhora do Rosário no ano de 2003 e percorreu o mundo na década de 50 do século XX.

AGENDA

15.05.2015

CONFERÊNCIA “VALORES NUMA SOCIEDADE MODERNA”

18h30 / CESPU - Famalicão

16.05.2015

CONCERTO ESPIRITUAL DE PÁSCOA COM CORO DE S. BENTO

21h00 / Igreja de S. Pedro e S. Paulo

17.05.2015

TERTÚLIA “FAMÍLIA: UM LUGAR PARA TODOS”

15h00 / Auditório Vita

Sim
Assim, sim, assim
FM 101.1 Mhz
AM 576kHz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, Rosa e Amândio Cruz, coordenadores da Pastoral Familiar.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo, Nuno Adães), Flávia Barbosa
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



GIANFRANCO RAVASI

ROTEIRO DOS NAVEGANTES

“Ao embarcar”, “A cidade secular”, “A cidade do Homem”, “A cidade de Deus” e “À chegada” são os cinco portos na rota proposta por Gianfranco Ravasi, que no seu mapa propõe títulos como “Santos cristãos e budistas”, “A impotência que salva”, “Para além da pá do coveiro” e “Ciência coxa e religião cega”. A obra propõe um percurso indagador no qual uma sabedoria antiga se confronta criticamente com as dúvidas do homem contemporâneo. O livro tem em conta a era moderna que vivemos, podendo servir de roteiro para aqueles que não sabem para onde virar “a proa do barco”.

PVP
€12,50

15%*
Desconto

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 14 a 21 de Maio de 2015.